

A CHARGE: COMPREENSÃO POR INSIGHT?

Sílvia Peixoto Leão Sampaio

O processo de compreensão do real se dá mediante um rigoroso trabalho de desvelamento das contradições e dos determinantes que o constituem. A existência objetiva dessas conexões passa despercebida ao enfrentamento imediato, escapando a uma investigação superficial.

O fenômeno da percepção é o primeiro momento deste trabalho de inter-legere a realidade. É a abertura do homem para a realidade que possibilita a superação da faticidade imediata apreensível com um grau mínimo de atividade inteligente.

A apreensão do real se dá pela sua apropriação cognoscitiva. Dizer a realidade, apreender o seu sentido se faz mediante a palavra. Neste processo de captação da realidade, o homem utiliza um instrumento verbalizador de suas experiências: a linguagem, uma elaboração humana permeada de historicidade. De onde captar o mundo se faz mediante um discurso interior que é culturalmente construído, isto é, imprimir um significado é imprimir a história de homens que se situam em condições determinadas, em contextos econômicos e sociais específicos.

Conforme a Gestalt, o processo de aprendizagem se dá mediante a aprendizagem significativa. A consciência, prenhe de intencionalidade, dirige-se para uma meta e a partir disto, todo o real imediato é filtrado, obedecendo aos princípios gerais de totalidade, contextualidade, ordenação, etc.

Sabe-se que o processo de formação da consciência se dá inserido em condições históricas, determinado, fundamentalmente, pela maneira como os homens se agrupam em torno do modo de produção que estabelecem para garantir a sua sobrevivência e como fazem a circulação dos bens obtidos. Deste modo, esses determinantes refluem sobre a vida dos homens, condicionam o pro-

cesso de formação da inteligência, mesmo que disto não tenham consciência.

Na realidade, o maior ou menor grau de consciência que se tem das múltiplas conexões e determinantes que se fundam em um horizonte de compreensão — os caminhos teóricos que norteiam a ação no mundo e imprimem significado às coisas — irá diversificar o nível de compreensão do real.

Agora, se observamos atentamente, o fundamento básico da Gestalt assenta sobre o postulado da Reta Razão-crença iluminista na soberana racionalidade, conceito moderno atrelado à burguesia ascendente. Deste modo, perceber o que é interessante, o que tem um significado é, rigorosamente, cognitivista, revivendo os melhores dias da crença iluminista na racionalidade pura, perseguindo os ideais da racionalidade burguesa sem os quais tudo se configura como “barbárie”, como “caótico”.

De acordo com a teoria gestáltica, o *insight* é a chave da compreensão de uma situação problemática. Mas quando a tradição psicológica define a inteligência como a capacidade de resolver problemas, confere também ao insight a função fundamentalmente adaptativa.

Seria então, a charge, compreendida por *insights*? E qual seria a função deste tipo de *insights* integrativa, (conservadora) ou desintegrativa (questionadora) do *status quo*?

A charge é uma apreensão sincopada e interpretada de um processo histórico determinado. Na medida em que tem uma carga de subjetividade, como produto criativo pessoal, é, simultaneamente, uma fração simbólica de um contexto sócio-cultural que forma as concepções de homem, mundo e sociedade que irão dar coesão e hegemonia às relações estabelecidas pelos homens entre si, sob condições objetivas, dentro da estrutura complexa do mundo da produção.

Pode-se classificar em número de três os níveis de apreensão da mensagem veiculada na charge, visto que estão na dependência direta do grau de consciência em que se dá a leitura da realidade. A charge pode ser recebida no nível informativo, redundante e conscientizador.

Quando recebida como informação, a charge se caracteriza por oferecer ao receptor mensagens novas, elementos culturais desconhecidos, isto é, introduz no horizonte de compreensão ou “campo fenomenológico” material cultural de que, até então, o leitor estava desprovido. O receptor se sente acrescido no seu campo de significação. De certa maneira, é uma nova e original interpretação da realidade que se conquista.

Se a charge é recebida como redundância, significa que possui a capacidade de aumentar a confirmação da mensagem a

ser recebida sem deformações que comprometam a sua essência, a intencionalidade mesma da charge. Confirma uma compreensão de mundo já conquistada anteriormente. Torna-se redundante.

E o último nível de apreensão do conteúdo da charge (aquele no qual se encontra o chargista e aonde quer conduzir o receptor) é aquele em que a charge é reconhecida fundamentalmente como contestatória e cuja função é desintegrativa em relação ao *status quo*. Aqui o leitor identifica o processo histórico de formação daquele momento sincopado reconhecendo a objetividade das condições materiais que fundamentam aquela realidade, ou seja, o mundo da produção que determinou aquela formação social específica, o complexo político-jurídico gerado e os reflexos entre eles, a reciprocidade de interdependência e condicionamentos mútuos.

A partir, então, do nível de percepção em que se encontra o leitor em um tempo determinado, a charge pode ser percebida como figura, como fundo ou, ainda, não se ter dela uma percepção significativa.

Perceber a charge como figura é tornar relevante o quadro simbólico em si mesmo. O campo perceptual está afogado na percepção de si mesmo e de seu “mundinho” gestáltico. Esta egocêntrica interpretação da realidade confirma os idealismos subjetivistas e as deformações que um discurso mistificador impõe à compreensão de situações objetivas. Dá-se a interação do relativismo fenomenológico com o princípio burguês de não-intervenção na individualidade, onde percepção e consciência se misturam numa grande viagem introspectiva em busca das essências, intuídas sem mediações, num ato de purismo mágico, numa captação asséptica da realidade.

Assim, o humor (o riso) se destaca pela superficialidade da compreensão sobre a realidade histórica simbolizada. A função do humor seria integrativa ao *status quo*. Rir e esquecer, sem comprometer a estabilidade da situação vigente.

No segundo caso, perceber a charge como fundo seria um *insight*, um acordar para uma dimensão relacional entre o quadro simbolizado e a situação contextual que o inspirou. Ajudaria a despertar para a realidade objetiva que seria a figura o mais significativo. Neste caso, a charge possibilita uma compreensão crítica do real — é um chamamento à leitura desveladora do real.

É, no último caso, quando não se tem uma percepção significativa da mensagem expressa pode estar ocorrendo dois processos: primeiro, pode implicar que o receptor e o emissor não compartilham de elementos culturais comuns, o mínimo indispensável para que a comunicação se torne possível e a mensagem compreendida.

Ou, ainda, pode ocorrer que, quando não se dá o *insight* da piada, é revelado o grau ótimo de introjeção da ideologia dominante. A cosmovisão burguesa atesta a sua força hegemônica porque impossibilita um “ver diferente”, não permite que o receptor se reconheça naquela situação ridicularizada: cômica no papel e trágica no seu dia-a-dia.

Esse é o momento estratégico, o risco político que o humor impõe aos grupos dominantes. Mas o que aparentemente é irreverente, só se afirma na sua função crítica, se acompanhado de uma ação educacional e política-cotidianamente transformadora.

O trágico — a injustiça, a opressão, a corrupção, a exploração, se torna cômico nas mentes burguesas. Ao final, rir assim é insensibilidade.

Então, quanto mais se tiver consciência do processo de formação do horizonte social da própria inteligência, seja em que condições foi desenvolvida, que tipo de formação social e de Estado a fez adotar determinados processos cognitivos, a enveredar por quais esquemas considerados lógicos, a seguir quais trilhas considerados normais e racionais, estar-se-á no limiar da adoção da postura dialética e superação da postura fenomenológica.

Toda experiência individual é interpretada a partir de um referencial teórico formado. Embora nem sempre haja, de maneira consciente, a explicitação das concepções de homem, mundo e sociedade, são elas que dão o caráter valorativo e significador das opções cotidianas, das soluções criadas para a problematidade do dia-a-dia.

A gestalt não dá regras porque ela é a grande regra do racionalismo contemporâneo: um malabarismo epistemológico que tenta homogeneizar o racionalismo moderno (razão iluminista), a dialética (objetividade materialista) e a fenomenologia (relativismo positivista).